O Metalúrgico

Baixada Santista, 31 de maio de 2016 nº 419

Tirou o emprego de milhares, agora tenta tirar a comida de quem continua gerando o lucro da empresa: isso é a Usiminas

Além das ações judiciais contra a redução salarial que ainda não foram julgadas, é hora de juntos ampliarmos a mobilização

Os trabalhadores que entraram em férias a semana passada receberam menos do que têm direito. A folha de pagamento do mês de maio também foi feita faltando parte dos salários, porque a Usiminas roubou os 7,34%, desrespeitando a decisão do TST que determina que sejam ***"resguardadas, as situações já estabelecidas."***

Isso significa que os 7,34% que são pagos desde novembro de 2015, integram os salários e, portanto, não podem ser retirados, **pois é uma situação já estabelecida.**

A Usiminas, para abocanhar parte dos salários, inverte a decisão do Judiciário dizendo que só não pode descontar o que já foi pago nos meses anteriores e o retroativo ao mês da data-base e contra isso o Sindicato já entrou com mais ações judiciais.

Além da ação no Fórum de Cubatão que ainda não foi concluída, o que a Usiminas escondeu, pois, o despacho do juiz somente nega a liminar sem aprofundar sua análise sobre a questão, imediatamente entramos com mais uma ação judicial: um mandato de segurança no Tribunal Regional do Trabalho, COM AS PROVAS DE QUE A USIMINAS DESRESPEITOU DIREITO BÁSICO DO TRABALHADOR: SEU SALÁRIO

Na ação judicial junto às provas da redução dos salários feita pela Usiminas, lembramos direitos básicos garantidos na legislação trabalhista

- O Artigo 468 da CLT determina que: nos contratos individuais de trabalho só é lícita a alteração das respectivas condições por mútuo consentimento e ainda assim, desde que não resultem prejuízos ao empregado.

- E o Artigo 7º da Constituição Federal é claro em determinar que:

São direitos dos trabalhadores além de outros:

- Irredutibilidade dos salários.
- Proteção do salário na forma da lei, CONSTITUINDO CRIME A SUA RETENÇÃO DOLOSA.

A Usiminas arranca parte do sustento do trabalhador e seus familiares e ainda tem a cara de pau de dizer "que reconhece o impacto da medida"

Rouba e pede desculpas, é isso? Pois é o que se entende do informe publicado pela Usiminas na semana passada, em que anunciam a redução dos salários. Enquanto os acionistas comemoram os novos números da usina que mostram crescimento nas vendas, na mesa do trabalhador vai faltar comida, as dívidas vão aumentar, pois no orçamento de cada um já estava incluído o 7,34% que ainda é muito pouco em relação ao que temos de perda acumulada.

E as chefias em todas as áreas reproduzem o discurso mentiroso da Usiminas de que essa é a forma de garantir o emprego, quando na verdade o que a direção da usina quer é continuar a demitir e depois contratar com salários menores. Uma proposta que diz que empresa pode demitir 5% de seu efetivo, não é garantia de estabilidade e sim a continuidade das demissões.

Apenas esperar pelas ações judiciais ou pelas reuniões com a direção da empresa não basta, é preciso se colocar em movimento.

Os direitos que temos garantidos na legislação não foram concessão de patrão ou governo, são fruto da nossa luta e é lutando que vamos impedir que eles sejam arrancados de nós.

Na reunião dessa semana com os representantes da usina, nossa principal exigência é que devolvam imediatamente o que retiraram dos trabalhadores e na sequência iniciar a discussão da pauta de reivindicação da Campanha Salarial desse ano.

Fique atento ao Jornal do Sindicato e participe das ações chamadas pelo Sindicato pois, sem se mexer, quem vai mexer em nossos direitos é o patrão e para impedir isso, vamos juntos à luta.

Enquanto os sócios brigam pelo poder, os trabalhadores "pagam" a conta

Na última quarta-feira, 25, o Conselho de Administração da Usiminas esteve reunido e uma decisão por 06 a 03, definiu o novo presidente do grupo, isso com a abstenção dos representantes da Cia. Siderúrgica Nacional (CSN), matéria publicada no jornal Valor Econômico. E para mostrar a situação crítica do grupo em relação à administração, os japoneses tentam anular a decisão.

Eles estão preocupados com a saúde financeira do grupo? Ou o que lhes interessa é o controle acionário? E por que nós trabalhadores somos chamados, mais uma vez, para pagar a conta que não fizemos?

Usiminas: é calote nos salários, alimentação inadequada, falta de EPI's

Enquanto isso, na usina falta tudo. Alimentação inadequada, EPI's que faltam para os funcionários diretos e contratados e, quando tem, não correspondem às exigências do local, ou seja, o que era ruim ficando pior, aumentando os riscos de acidentes.

A dificuldade está aonde? A não ser na justificativa do calote sobre os salários dos trabalhadores e na negativa no atendimento da pauta encaminhada para renovação do acordo coletivo.

Acredita em Papai Noel? Não? Então venha para a luta!

Usiminas e Vetor fazem acordo no sistema "Casas Bahia" e não cumprem

Usiminas e a contratada Vetor fizeram um "acordo" para pagamento dos trabalhadores demitidos. Quem foi demitido em 2015, receberia a verba rescisória em 06 parcelas. Já aqueles que foram dispensados este ano, receberiam em 12 vezes.

Acontece que os trabalhadores não estão recebendo. Os que fizeram em 06 vezes, receberam apenas tres parcelas do acordo. Os outros, nada.

Apesar do calote nos trabalhadores da Vetor, a Usiminas ainda mantém a empresa tanto na planta de Cubatão como em Ipatinga(MG).

Saber arrancar os 7,34% dos salários dos trabalhadores da empresa, a Usiminas sabe. Agora, pagar o que deve aos trabalhadores da Vetor, nem pensar.

Perguntar não ofende: "Além de contratante, a Usiminas também é responsável, afinal, foi um acordo".

Participe das oficinas no Sindicato

As oficinas de Escultura em Argila, Fotografia e de Formação de atores está em plena atividade no Sindicato. E você ainda pode participar. É só fazer a inscrição na recepção do Sindicato (Av. Ana Costa, 55, em Santos).

Cartas do Zé Protesto

"Zé, a Amoi está obrigando os trabalhadores a pagar do próprio bolso o Curso de Norma Regulamentadora 10(NR-10). Pode isso?"

- Não, quem tem que arcar com os custos do curso é a empresa e não o trabalhador.

Mande a sua bronca para o Zé Protesto.
Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicobs.org.br

Dúvidas, sugestões e denúncias também pelo WhatsZéProtesto (13) 98216-0145

Sigilo absoluto

Prefeita de Cubatão desabafa em rede social

CAI PRESIDENTE QUE DESTRUIU USIMINAS.

Com essa nova etapa as discussões são retomadas e a empresa vai voltar a operar a área primária! Contudo, esse período de desmando desse presidente Romel deixou profundas sequelas à Cubatao, como milhares de desempregados e brutal queda de receita.

Sabemos que a retomada da empresa envolve investimentos na renovação da Planta Industrial e o tempo de sofrimento ainda é longo.

Vencemos! É assim que sinto esse doloroso processo.

Parabéns a todos e todas pelo bom combate. Parabéns aos trabalhadores, sindicalistas e todos os ativistas pro-ativos!

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185
Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá:99716-8511 - Erivaldo:99141-7566 - Cascata:99141-7684 - Marcos(Usimon): 99138-9161- Nelson(JLA Saidel): 98185-2900
Rodrigo (MCP): 99136-4092 - Wagner: 99143-0946 - Joel: 99186-9398

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte.
Telefone: (13) 3226-3572 - Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br